

Utilização de SIG no mapeamento político energético na UNASUL

*Rafael L. M. Zabotto¹, Celso M. de Oliveira²

1. Estudante de IC da Universidade Federal de São Carlos, campus São Carlos; *rafaelm.zabotto@gmail.com

2. Professor e Pesquisador do Depto.de Ciências Ambientais, UFSCar, São Carlos/SP

Palavras Chave: UNASUL, energia, SIG

Introdução

O crescimento econômico e de conscientização dos países sul americanos colaborou para a criação do importante bloco da UNASUL. Ela parte com a missão de criar políticas integracionistas que possibilitem o fortalecimento dos países latinos. Dentre todos os aspectos que se apresentam como desafios a serem superados, tanto na área social quanto econômica, destaca-se a questão energética que limita certos membros e sobressaem outros, entender as políticas energéticas provenientes de fontes renováveis permite observar com mais clareza os caminhos da UNASUL e entender suas ações. Os SIG's são Sistemas de Informação Geográfica que permitem estudar áreas e manejar dados espaciais com facilidade.

Com base no tema, foram levantados os seguintes objetivos para o trabalho: identificar e mapear tanto as legislações vigentes em cada Estado membro da UNASUL, quanto os acordos bilaterais formados, que se relacionem com as políticas energéticas e com o meio ambiente. Contribuir para a compreensão da articulação política energética da UNASUL e a relação entre os países produtores e consumidores, suas divergências e responsabilidades relacionadas à energia e questões ambientais. Inferir sobre os caminhos que poderão ser adotados pelos líderes e as perspectivas futuras a respeito das questões energéticas e ambientais.

Resultados e Discussão

A metodologia empregada no trabalho consiste na pesquisa de documentos oficiais dos países membros da UNASUL, utilização de bancos de dados internacionais e pesquisas elaboradas por instituições privadas ou estatais a respeito das taxas de produção de cada nação.

Após obter esses dados será utilizado o software ArcGIS, desenvolvido pela empresa ESRI, que consiste um SIG (Sistema de Informação Geográfica) que permite trabalhar com os dados obtidos para melhorar sua visualização e torna-la mais abrangente, para a criação de gráficos de produção energética, foi utilizado o software Microsoft Excel desenvolvido pela empresa Microsoft.

Os resultados apresentados nesse resumo são os preliminares, uma vez que ainda não foram concluídas as pesquisas e por isso usaremos o Brasil como exemplo, o qual a pesquisa revelou dados satisfatórios e que se mostra como um eixo para os outros países.

A pesquisa revelou que o Brasil possui 4 acordos bilaterais no âmbito energético, são eles: Argentina, Suriname, Colômbia e Paraguai, sendo a matriz energética compartilhada com Argentina e Paraguai é proveniente de hidroelétricas, e a compartilhada com Suriname e Colômbia é proveniente de biocombustíveis.

De acordo com o "Memorando de Entendimento entre o Ministério de Minas e Energia da República

Federativa do Brasil e o Ministério do Planejamento Federal, Investimento Público e Serviços da República Argentina sobre o Intercâmbio de Energia Elétrica" de Junho de 2010 fica firmado o suprimento de energia proveniente de hidroelétricas de 2100 MW para a Argentina, e para o Paraguai ficou acertado pela "Declaração Conjunta dos Senhores Presidentes da República Federativa do Brasil e da República do Paraguai" aspectos que estreitem a relação entre os dois países no que desrespeito a distribuição energética e seus componentes, lembrando que os dois países já dividem o fornecimento de energia proveniente da Usina de Itaipu, que é binacional.

Os dois outros países (Colômbia e Suriname) estão citados em memorandos que propõem que o compartilhamento de energia é essencial para o desenvolvimento social do país, sendo assim, o Brasil se dispunha a compartilhar tecnologias e parte da produção de biocombustível e bioenergia, na qual a Colômbia tem uma vaga experiência na produção e o Suriname carece totalmente

Conclusões

A principio as pesquisas indicam que o Brasil desponta como o grande eixo de apoio para os outros países, sendo o país que mais se destaca em todas as formas de produção e tecnologia desenvolvidas, porém, as pesquisas ainda não estão concluídas o que pode gerar outros resultados.

OLADE. **Potencial de Recursos Energéticos y Minerales de América del Sur: Coincidencias Jurídicas hacia una Estrategia Regional.** <<http://www.olade.org/es/publicaciones/potencial-de-recursos-energ%C3%A9ticos-y-minerales-de-am%C3%A9rica-del-sur-coincidencias>>

Acesso em: Fev. 2015

Memorando de Entendimento entre o Ministério de Minas e Energia da República Federativa do Brasil e o Ministério do Planejamento Federal, Investimento Público e Serviços da República Argentina sobre o Intercâmbio de Energia Elétrica. <http://www.itamaraty.gov.br/index.php?lang=pt-BR>. Acesso: Fev. 2015

Declaração Conjunta dos Senhores Presidentes da República Federativa do Brasil e da República do Paraguai. <http://www.itamaraty.gov.br/index.php?lang=pt-BR>. Acesso: Fev. 2015

Memorando de Entendimento entre o Governo da República do Brasil e a República da Colômbia sobre a cooperação na área de bioenergia, Incluindo Biocombustíveis. <http://www.itamaraty.gov.br/index.php?lang=pt-BR>. Acesso: Fev. 2015

Memorando de Entendimento entre o Governo da República do Brasil e a República do Suriname sobre a cooperação na área de bioenergia, Incluindo Biocombustíveis. <http://www.itamaraty.gov.br/index.php?lang=pt-BR>. Acesso: Fev. 2015